

UM RELATO TEÓRICO/PRÁTICO DO PROJETO: A ARTE COMO MEIO DE ENSINO, SOCIALIZAÇÃO E TERAPIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS DO MUNICÍPIO DE NOVA ANDRADINA 2023/2024

Luana de Siqueira Brasil 1; Hortthência Nunes Pereira de Castro 1

luana.brasil@ifms.edu.br 1; horthenciacaastro26@gmail.com 1

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

IV Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2025

Resumo. Desde os tempos longínquos na pré-história, a arte é considerada uma ferramenta de expressão, mas como a arteterapia tem efeito na vida e na inclusão social de pessoas que sofrem de transtornos mentais? O projeto teve como objetivo analisar os impactos das oficinas artísticas com focos em diferentes técnicas de pintura, na reabilitação psicossocial de usuários do CAPS em parceria com o IFMS- Campus Nova Andradina nos anos de 2023 e 2024. A metodologia foi baseada em uma abordagem qualitativa, por meio de observações, entrevistas e relatos informais dos participantes e registros fotográficos. Diante desse panorama, este projeto propôs um relato teórico/prático mas também uma reflexão e análise sobre o papel da arte como instrumento de ensino, socialização e terapia no contexto do CAPS de Nova Andradina. Além de apresentar fundamentos teóricos da arteterapia e da Arte como ferramenta de educação e inclusão, a partir de experiências e os impactos vivenciados nas oficinas artísticas na vida dos participantes do projeto. Trata-se de um estudo que se insere na perspectiva da inclusão e da cidadania, ao reconhecer a arte como um direito humano e como um caminho possível para a saúde integral, o pertencimento social e o florescimento subjetivo. Com base nos resultados, foi possível promover a melhora na autoestima, socialização e reconstrução da identidade pessoal dos participantes, além da inclusão social. Conclui-se que a arteterapia é instrumento eficaz para o cuidado da saúde mental.

Palavras-Chave. Arterapia; Transtornos Mentais; CAPS.

Abstract. Since prehistoric times, art has been considered a tool of expression, but how does art therapy impact the lives and social inclusion of people with mental disorders? The project aimed to analyze the impact of art workshops focusing on different painting

techniques on the psychosocial rehabilitation of CAPS users in partnership with IFMS- Nova Andradina Campus in 2023 and 2024. The methodology was based on a qualitative approach, using observations, interviews, informal accounts of participants, and photographic records. Given this context, this project proposed a theoretical/practical report, as well as a reflection and analysis on the role of art as a tool for teaching, socialization, and therapy in the context of CAPS Nova Andradina. In addition to presenting the theoretical foundations of art therapy and art as a tool for education and inclusion, it draws on the experiences and impacts experienced in art workshops on the lives of project participants. This study is framed within the perspective of inclusion and citizenship, recognizing art as a human right and a possible path to comprehensive health, social belonging, and subjective flourishing. Based on the results, it was possible to promote improvements in self-esteem, socialization, and the reconstruction of personal identity among participants, as well as social inclusion. The conclusion is that art therapy is an effective tool for mental health care.

Keywords. Art Therapy; Mental Disorders; CAPS.

1 INTRODUÇÃO

A arte como comunicação envolve todo tipo de linguagem para transmitir emoções, ideias e visões de mundo. Desde os primórdios da humanidade, tem sido uma das mais poderosas formas de expressão da subjetividade humana. Mesmo na pré-história, principalmente durante os períodos Paleolítico (10.000 a.C) e Neolítico (10.000 a.C a 5.000 a.C), as primeiras manifestações artísticas como as pinturas rupestres e as construções megalíticas já demonstravam a necessidade do ser humano em comunicar sentimentos, experiências e significados por meio de pinturas realizadas em cavernas, gravuras esculpidas em rochas, esculturas e etc (SILVA, 2025). Com o desenvolvimento das sociedades, a arte expandiu suas funções, passando de uma atividade ritualística e simbólica para uma ferramenta de educação, crítica social, expressão emocional e, mais recentemente, terapêutica. Nas sociedades contemporâneas, a arte se consolidou não apenas como um campo de conhecimento e prática estética, mas também como instrumento relevante na promoção da saúde e inclusão social (BIESDORF; WANDSCHEER, 2011).

Ao longo do tempo, as linguagens artísticas como a pintura, a escultura, a música, a dança, o teatro, a literatura e a performance tornaram-se meios valiosos para o desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico, da empatia e da autonomia. No contexto da saúde mental, essas linguagens passaram a ser utilizadas como formas eficazes de promover o bem-estar emocional e a reabilitação psicossocial, especialmente para pessoas em sofrimento psíquico ou em situação de vulnerabilidade. A arteterapia, campo

interdisciplinar que une fundamentos da psicologia e da função social da arte, surge como um recurso terapêutico reconhecido por sua capacidade de facilitar a autoexpressão, o autoconhecimento e a resolução simbólica de conflitos internos. O trabalho com as emoções através da arteterapia melhora a qualidade das relações humanas porque se centra no fator emocional, essencial em todo ser humano, nos ajudando a ser mais conscientes de aspectos obscuros, e facilitando deste modo o desenvolvimento da pessoa (SANTA CASA DE MARINGÁ, 2021).

Nesse sentido, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) assumem papel essencial na promoção da saúde mental por meio de práticas inovadoras e humanizadas. Instituído pela Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, da Reforma Psiquiátrica Brasileira, onde dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo de assistencial em saúde mental, o CAPS oferece serviços substitutivos ao modelo hospitalocêntrico, proporcionando atendimento comunitário, multidisciplinar e contínuo a pessoas com transtornos mentais graves e persistentes (BRASIL, 2001; BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025).

Entre as diversas práticas realizadas nessas instituições, as oficinas terapêuticas com uso de arte se destacam por proporcionar aos usuários experiências significativas de criação, convivência e reconstrução simbólica de si mesmos. As atividades artísticas nesses espaços favorecem a valorização pessoal, a socialização, a autoestima e o fortalecimento de vínculos afetivos, aspectos fundamentais para a reabilitação psicossocial. O CAPS do Município de Nova Andradina, no Mato Grosso do Sul, juntamente com o IFMS tem promovido projetos que utilizam oficinas de arte como estratégia terapêutica e pedagógica. Essas oficinas envolvem linguagens visuais (variados tipos e técnicas de pintura, desenho, colagem, entre outros) possibilitando aos usuários vivenciar processos criativos em um ambiente acolhedor e inclusivo. O projeto em questão, oferecido entre os anos de 2023 e 2024, teve apoio financeiro para a compra de materiais solicitados (tintas PVA, tintas acrílicas e para tecido, pincéis, telas para pintura, caixas de MDF, entre outros). Além disso, contou com o apoio de duas bolsas estudantis em cada ano para alunos do IFMS, com a função de facilitar o auxílio aos usuários do CAPS, e teve como objetivo oportunizar experiências artísticas diversas aos participantes, estimulando não apenas habilidades técnicas e expressivas, mas também promovendo autonomia, confiança, autoimagem positiva e interação social. Tais

ações contribuíram diretamente para a reinserção social dos sujeitos e para a construção de novos sentidos em suas trajetórias pessoais.

A importância dessas práticas se torna ainda mais evidente diante dos dados divulgados segundo a pesquisa Covitel (2024), onde revela que 56 milhões de brasileiros, equivalente a 26,8% da população, é afetada com algum grau de transtorno de ansiedade, com impactos significativos na qualidade de vida, nas relações interpessoais e no desempenho cotidiano. A pandemia de COVID-19, por sua vez, intensificou esses quadros, gerando aumento de 25% nos casos de depressão e ansiedade no mundo no seu primeiro ano, revelando a urgência de ações preventivas e terapêuticas no campo da saúde mental (Organização Mundial da Saúde, 2022). A arte, nesse cenário, desponta como uma estratégia potente para lidar com os sofrimentos contemporâneos e promover resiliência emocional.

Diante desse panorama, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propõe um relato teórico/prático mas também uma reflexão e análise sobre o papel da arte como instrumento de ensino, socialização e terapia no contexto do CAPS de Nova Andradina. Além de apresentar fundamentos teóricos da arteterapia e da Arte como ferramenta de educação e inclusão, a partir de experiências e os impactos vivenciados nas oficinas artísticas na vida dos participantes do projeto. Trata-se de um estudo que se insere na perspectiva da inclusão e da cidadania, ao reconhecer a arte como um direito humano e como um caminho possível para a saúde integral, o pertencimento social e o florescimento subjetivo.

2 JUSTIFICATIVA

A arte tem se consolidado como um dos caminhos mais promissores e eficazes no campo da saúde mental, principalmente quando utilizada como ferramenta terapêutica, educativa e social. No contexto do CAPS, a utilização de oficinas artísticas tem gerado impactos positivos e visíveis na vida dos usuários, permitindo o acesso a processos de criação que contribuem para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da convivência social. A arteterapia, conforme definida pela Associação Brasileira de Arteterapia (2018), é um processo que utiliza linguagens artísticas como meio de comunicação e expressão, é uma área de atuação profissional que utiliza recursos artísticos com finalidade terapêutica (CARVALHO, 1995). Facilita a compreensão de conteúdos psíquicos e promove o bem-estar emocional. Essa abordagem atua como ponte entre o mundo interno do sujeito e a

realidade exterior, abrindo espaço para a elaboração simbólica de conflitos, traumas e limitações.

Diante do crescente número de pessoas afetadas por transtornos mentais no Brasil, é urgente investir em práticas humanizadas e integrativas no cuidado em saúde. A arte, nesse cenário, torna-se um dispositivo potente, capaz de oferecer não apenas suporte psicológico, mas também reconhecimento social, pertencimento e voz a indivíduos frequentemente marginalizados pelo sofrimento psíquico. O CAPS de Nova Andradina tem sido um espaço acolhedor e promotor dessas práticas. A proposta de oficinas artísticas não só contribui para a reabilitação psicossocial, mas também fortalece vínculos afetivos, incentiva a convivência comunitária e resgata o potencial criativo dos usuários. Participar ativamente desse processo permitiu observar transformações significativas na postura, na autoestima e no engajamento dos participantes.

Além disso, a junção da arte, educação e saúde pública mostra como é importante criar políticas que olhem para a pessoa como um todo, com corpo, mente, sentimentos e histórias de vida. Usando materiais simples, como tintas, papéis, panos para retrato e telas para pintura, os participantes conseguem explorar suas emoções, lembrar do passado e expressar o que sentem. Muitas vezes, esse processo ajuda no autoconhecimento, especialmente quando a pessoa está passando por um sofrimento emocional intenso e tem dificuldade de colocar em palavras o que está vivendo.

Portanto, este trabalho justifica-se pela necessidade de fortalecer práticas alternativas de cuidado em saúde mental, dar visibilidade à potência terapêutica da arte e contribuir para a formação de profissionais sensíveis às múltiplas dimensões do sofrimento humano. Além disso, três metas importantes foram abordadas durante as oficinas: proporcionar aos bolsistas e usuários a oportunidade de compartilhar experiências e histórias de vida, desenvolver o prazer da pesquisa teórico-prática nos estudantes/bolsistas e estimular a criatividade e a sensibilidade artística em todos os participantes.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Relatar como foi a promoção da reabilitação psicossocial e a melhoria da qualidade de vida dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Nova Andradina, por

meio da realização de oficinas artísticas como instrumentos terapêuticos, educativos e de socialização.

3.2 Objetivos Específicos

- Realizar um levantamento teórico sobre o tema arteterapia e suas contribuições para saúde mental;
- Analisar as atividades artísticas que foram ofertadas no CAPS para promoção da expressão emocional, da criatividade e do bem-estar mental dos participantes;
- Refletir sobre as habilidades manuais, cognitivas e sensoriais que foram vivências durante as oficinas;
- Avaliar como foi a socialização e o trabalho em grupo durante as oficinas;
- Avaliar e analisar os impactos psicossociais das oficinas, por meio de observações sistemáticas, registros, relatos orais e devolutivas dos próprios participantes, colaborando com a melhoria contínua das práticas no CAPS.

4 METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho, adotou-se uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, com ênfase na compreensão das experiências subjetivas dos participantes do projeto. As etapas metodológicas incluíram a leitura e análise de artigos científicos, a aplicação de formulários para coleta de dados empíricos, a pesquisa documental em bases estatísticas e institucionais, bem como a análise interpretativa dos resultados obtidos. Essas estratégias permitiram uma reflexão crítica sobre os impactos das oficinas artísticas no contexto terapêutico do CAPS de Nova Andradina.

1º Etapa: Foram realizadas pesquisas acerca dos índices relacionados aos transtornos mentais no Brasil, com ênfase nos impactos intensificados no período pós-pandemia de COVID-19, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Além disso, investigou-se a importância da arte e o papel fundamental da arteterapia como recurso terapêutico, considerando sua contribuição nos processos de cuidado, acolhimento e reabilitação psicossocial de indivíduos em sofrimento psíquico.

2º Etapa: Após análise preliminar, identificou-se a necessidade de acompanhar de forma sistemática o desenvolvimento do projeto de extensão intitulado “A arte como meio

de ensino, socialização e terapia no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS do Município de Nova Andradina (2023/2024)”.

A observação das atividades foi realizada em dois períodos distintos: de setembro a dezembro de 2023 e, posteriormente, de abril a dezembro de 2024, sempre às segundas-feiras, no turno matutino, das 7h30 às 11h30.

Com o intuito de aprofundar a análise qualitativa da experiência, num primeiro momento pensou-se na aplicação de um questionário formal, pelo google forms, mas durante a realização do projeto e ao decorrer do tempo, foi observado a partir da convivência com os participantes que essa estratégia iria limitar as respostas, por inúmeros motivos, como a grau de alfabetização dos participantes e nível de conhecimento para responder um questionário online. Identificamos também que um dos participantes não possuía acesso a internet, analisando assim a escolha de uma maneira menos formal, como uma entrevista informal durante e nos intervalos das oficinas, com o intuito dos participantes fazerem relatos de como se sentiam durante as atividades, e para aqueles que possuíam acesso a internet e que se sentiam à vontade, oferecemos a opção de gravarem áudios pelo whatsapp e encaminhassem no grupo do CAPS, ou diretamente para a professora coordenadora do projeto. As respostas obtidas permitiram uma nova etapa de avaliação do projeto, e com base nos dados fornecidos pelos próprios usuários, foi possível obter uma compreensão mais ampla dos efeitos das atividades artísticas no contexto da saúde mental dos participantes.

5 RESULTADOS

A realização dessas atividades se fundamenta no entendimento de que a arte, no contexto da saúde mental, funciona como meio terapêutico, comunicativo e de construção de autonomia. Para Andrade (2000), a prática artística possibilita o contato com sentimentos, memórias e formas singulares de expressão, contribuindo significativamente para os processos de subjetivação e socialização em contextos psicossociais. Além do impacto junto aos usuários do CAPS, a experiência proporcionou aos bolsistas uma formação ampliada, conectando os saberes acadêmicos às demandas sociais concretas, como propõe a extensão universitária crítica. Nesse sentido, conforme aponta Freire (1996), a vivência prática no campo social é essencial para que o estudante não apenas conheça a realidade, mas se transforme com ela e atue como sujeito comprometido com a transformação social. A

atuação dos bolsistas, portanto, reafirma o papel da universidade pública na promoção da cidadania, da inclusão e do cuidado humanizado, articulando ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, conforme estabelecido nas Diretrizes da Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018).

5. 1 Oferta do Projeto em 2023

No período de setembro a dezembro de 2023, os discentes Hortthência Nunes Pereira de Castro (2º semestre do Curso Técnico em Informática) e José Eduardo Cardozo Araújo (6º semestre do Curso Técnico em Informática) (Figura 1) participaram como bolsistas do projeto de extensão intitulado “A arte como meio de ensino, socialização e terapia no CAPS do Município de Nova Andradina”. A bolsa foi concedida pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), no valor de R\$ 300,00 mensais por bolsista, e teve como objetivo principal apoiar a execução de atividades artísticas junto aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Figura 1. Bolsistas coordenando as oficinas.



Fonte: Autores (2023).

As oficinas foram realizadas semanalmente, às segundas-feiras, no período matutino, das 7h30 às 11h30, na sala de atividades coletivas da instituição. Cada oficina contou com a presença média de 12 participantes. O foco das ações esteve na oferta de experiências artísticas acessíveis, estimulando a criatividade, a convivência e o fortalecimento dos vínculos sociais entre os usuários como vemos nas imagens abaixo (Figuras 2 e 3). Entre as principais responsabilidades submetidas aos bolsistas, destacam-se o planejamento e a condução das oficinas, utilizando diferentes linguagens e técnicas artísticas; a escolha e o uso de materiais que favorecessem a expressão individual e coletiva dos participantes; a preparação e organização dos recursos antes e depois de cada atividade; além de uma comunicação acolhedora e clara, que permitisse aos usuários compreenderem e se sentirem parte das propostas (Figuras 2 e 3).

Figuras 2 e 3. Registro fotográfico das oficinas.



Fonte: Autores (2023).

Também foi papel dos bolsistas estarem atentos a possíveis imprevistos, colaborando para que as oficinas ocorressem de maneira tranquila e respeitosa (Figura 4 e 5). Por fim, realizaram entrevistas informais com os participantes, escutando suas impressões e observando de forma cuidadosa como cada um se envolvia com as atividades, sempre com o objetivo de fortalecer os vínculos e promover um ambiente de partilha e crescimento.

Figuras 4 e 5. Registro dos bolsistas coordenando as oficinas.



Fonte: Autores (2023).

As técnicas aplicadas nas oficinas como vemos nas figuras 6, 7 e 8 incluíram pintura com guache em papel A3, pintura acrílica sobre tela, uso de tinta PVA em objetos de MDF, desenho com giz e lápis de diferentes espessuras (4B e 6B), stencil em tecido, pintura com tinta Puff (com efeito em relevo), carimbos artesanais sobre tecido e tingimento do tipo tie-dye.

Figuras 6, 7 e 8. Registros das diferentes técnicas.



Fonte: Autores (2023).

5.2 Oferta do Projeto em 2024

O projeto teve início em 1º de abril de 2024 e foi concluído em 31 de dezembro do mesmo ano. Contou com a participação dos bolsistas Hortthência Nunes Pereira de Castro, estudante do 3º e 4º semestre do Curso Técnico em Informática, e Felipe Barth Crivelli, estudante do 3º e 4º semestre do Curso Técnico em Agropecuária (Figuras 9 e 10).

Figuras 9 e 10. Bolsistas coordenando as oficinas.



Fonte: Autores (2024).

Ambos foram contemplados com bolsas ofertadas pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), no valor de R\$ 300,00 mensais, durante todo o período de execução do projeto (de abril a dezembro de 2024). As atribuições dos bolsistas envolveram não apenas a condução das oficinas, mas também o suporte técnico e logístico necessário ao bom andamento das atividades. Entre eles, proporcionar vivências artísticas acessíveis, promovendo o contato dos participantes com diferentes formas de expressão por meio da arte; explorar e aplicar técnicas variadas, utilizando materiais diversos, para estimular a criatividade e o envolvimento dos usuários; garantir a organização e a logística das oficinas, incluindo o preparo e a arrumação dos materiais e do espaço antes e após as atividades; estabelecer uma comunicação acolhedora e eficaz com os participantes, a fim de facilitar a compreensão das propostas e favorecer um ambiente de escuta e acolhimento; estar disponíveis para lidar com situações imprevistas, oferecendo suporte durante todo o processo de realização das oficinas; acompanhar o engajamento dos usuários por meio de observações e entrevistas informais, com o intuito de compreender melhor suas experiências nas atividades conforme as imagens abaixo (Figuras 11, 12 e 13).

Figuras 11, 12 e 13. Registro fotográfico das oficinas realizadas.



Fonte: Autores (2024).

As oficinas ocorreram semanalmente, às segundas-feiras, das 7h30 às 11h30, e contaram com a participação média de 10 usuários fixos. Com o apoio da PROEX, foram adquiridos os materiais necessários, entre eles 40 telas para pintura, tintas e pincéis, e adicionalmente por meio de doação do coordenador do Caps na época, ganhamos mais 20 telas (Figuras 14 e 15).

Figura 14 e 15. Conjunto de obras finalizadas de cada participante.



Fonte: Autores (2024).

Cada usuário teve a oportunidade de pintar seis telas: três com temas pré-estabelecidos pela professora Luana Brasil e três com tema livre. As telas temáticas foram entregues já com desenhos definidos, enquanto a pintura e a aplicação das cores foram realizadas com o apoio dos bolsistas. Ao final do ciclo de oficinas, os participantes puderam escolher quatro das obras para levar para casa, e as demais foram organizadas para exposição no espaço do CAPS, tanto nos corredores como em algumas salas administrativas como também em alguns consultórios, promovendo a valorização do trabalho realizado pelos próprios usuários (Figuras 16, 17 e 18).

Figuras 16, 17 e 18. Exposição no Caps.



Fonte: Autores (2025).

5.3 Relato pessoal/experiência da bolsista

Durante a realização das oficinas nos anos de 2023 e 2024, foi possível observar, por meio de conversas e expressões espontâneas dos participantes, o impacto positivo que as atividades artísticas tiveram em sua vivência no CAPS. Ficou evidente o sentimento de liberdade proporcionado pelas oficinas, especialmente no que diz respeito à expressão de emoções, pensamentos e experiências pessoais, como podemos ver abaixo:

[...] “Que bom que vai começar novamente, eu estou pronta para começar, estou com saudades desse grupo, e eu quero participar sim, estava sentindo muita falta e gostei muito, eu quero melhorar mais.”

[...] “Referente ao curso, só tenho a dizer que foi uma experiência maravilhosa saber que sou capaz de pintar uma tela, nem em sonhos eu achava que conseguiria e você com sua paciência e experiência no que faz, conseguiu. Não vejo a hora do seu retorno.”

[...] “Foi maravilhoso, eu amei, de verdade mesmo, de coração. Se precisar de alguma colaboração, tinta ou tecido, eu estou à disposição. Eu amei muito, parece que minha cabeça desenvolveu mais um pouco, muito aprendizado de coisas que eu não sabia, então eu amei muito mesmo esse curso, se quiser continuar, pode contar comigo, gosto das nossas risadas a toa, estou disposta.”

[...] “Foi o único curso que me incentivou a continuar quando comecei a pintar, ficava tensa mas ao pouco foi acalmando a minha mente, como se a pintura fosse meu mundo aqueles pequenos minutos, amei a experiência.” (ARAÚJO, 2023)

Essa liberdade se manifestou de diversas formas, como nas falas compartilhadas durante os encontros, nos gestos enquanto pintavam ou desenhavam, na escolha das cores e formas, e também nos momentos de silêncio que carregavam significado. Os participantes utilizaram a arte como uma forma legítima de comunicação, muitas vezes mais eficaz do que as palavras, revelando sentimentos profundos e aspectos subjetivos que dificilmente emergem em outras práticas terapêuticas.

Além disso, as oficinas funcionaram como uma estratégia de cuidado e acolhimento, oferecendo aos usuários um espaço seguro para se expressarem e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de alívio emocional diante das dificuldades do cotidiano. A prática artística, nesse contexto, não apenas estimulou a criatividade e a autoestima, como também contribuiu para a socialização e o fortalecimento de vínculos entre os participantes. Esse tipo de vivência confirma o potencial da arte enquanto ferramenta terapêutica no campo da saúde mental, conforme apontam autores como Andrade (2000) e Carvalho (1995), que destacam a importância do fazer artístico como forma de reabilitação psicossocial e resgate da autonomia dos sujeitos em sofrimento psíquico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do projeto teve como objetivo principal analisar os benefícios da arte como uma forma de ensino, socialização e terapia no para os usuários do CAPS do município de Nova Andradina. E por isso que a partir das pesquisas realizadas, foi possível constatar que as linguagens artísticas exercem um papel fundamental no quesito de inclusão social, autoajuda, alívio de sintomas psicológicos e fortalecimento de vínculos entre os participantes. Com base nos resultados, a arte desperta no usuário um sentimento de conforto, oferecendo um canal seguro para que possam expressar emoções, reconstruir sua identidade visual e abrir espaço para a autonomia e autoconfiança dos indivíduos. Essas atividades ofereceram também a oportunidade de ensino, desenvolvendo habilidades motoras e criativas em usuários que muitas vezes possuem diferentes níveis de escolaridade e condições psicológicas.

Além disso, promoveu espaços colaborativos onde os participantes tiveram uma socialização maior, reduzindo assim o isolamento, e fortalecendo vínculos, criando formas de comunicação não verbais entre os usuários durante as oficinas. Foi de extrema importância fortalecer a autoestima e a autonomia dos participantes, fazendo com que eles se sentissem valorizados pelas suas criações e proporcionando novas experiências. Contudo, apesar dos resultados positivos, reconhece-se que pode ser levado em consideração um maior número de inclusão de usuários durante as oficinas, além de uma análise dos efeitos da arteterapia feita de médio a longo prazo, integrando também depoimento de familiares e profissionais da saúde mental, sendo feito um acompanhamento completo.

Por fim, reafirma-se a importância da arte como uma ferramenta terapêutica e educacional, reforçando também a urgência de implementação de políticas públicas que ofereçam oficinas para usuários, para assim obterem o reconhecimento da arte como meio de ensino, socialização e terapia.

7 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Liomar Quinto de. **Terapias Expressivas: Arte-Terapia, Arte-Educação, Terapia Artística**. São Paulo: Vector, 2000.

ARAÚJO, J. E C. **Importância da prática da arte para a pesquisa, ensino e extensão**. Monografia. IFMS- Campus Nova Andradina, 2023.

ARTE COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO. Educa Mundo, 2020. Disponível em: <https://educamundo.com.br/blog/arte-como-forma-de-comunicacao/>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTETERAPIA (ABRATA). **O que é arteterapia**. 2018. Disponível em: <https://www.arteterapia.org.br/o-que-e-arteterapia/>.

BIESDORF, Rosane Kloh; WANDSCHEER, Marli Ferreira. *Arte, uma necessidade humana: função social e educativa*. Itinerarius Reflectionis, Jataí-GO, v. 7, n. 1, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/download/20333/11824/84784>.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, Maria Margarida (coordenadora). **A Arte Cura? Recursos Artísticos em Psicoterapia**. São Paulo: Editorial Psy II, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREUD, Sigmund. **Arte, literatura e os artistas**. In: IANNINI, Gilson; TAVARES, Pedro Heliodoro (Org.). Obras incompletas de Sigmund Freud. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

MANZINI, Isabelle. **Qual é o legado da pandemia para a saúde mental?** In: DRAUZIO VARELA. Psiquiatria. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/psiquiatria/qual-e-o-legado-da-pandemia-para-a-saude-mental/>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). COVID-19 pandemic triggers 25 % increase in prevalence of anxiety and depression worldwide. News release, Genebra, 2 mar. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/02-03-2022-covid-19-pandemic-triggers-25-increase-in-prevalence-of-anxiety-and-depression-worldwide>.

SANTA CASA DE MARINGÁ. **Arteterapia: definição e benefícios, 2021**. Disponível em: <https://www.santacasamaringa.com.br/noticia/334/arteterapia-definicao-e-beneficios>.

SAÚDE BUSINESS. **O cenário da saúde mental no Brasil**. [São Paulo?]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.saudebusiness.com/artigos/o-cenario-da-saude-mental-no-brasil/>.

SILVA, Daniel Neves. **Arte na Pré-História**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/historiag/arte-pre-historia.htm>. Acesso em: 15 jun. 2025.